



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de liberação da
primeira parcela do financiamento do BNDES
para a Companhia Docas do Rio de Janeiro*

RIO DE JANEIRO, RJ, 31 DE JANEIRO DE 1997

Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro, meu companheiro, meu amigo Marcello Alencar; Senhor Ministro de Estado dos Transportes, Doutor Alcides Saldanha; demais Ministros que me acompanham; Ministro Dornelles; Ministro Kandir; Ministro Sérgio Amaral; Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Rio, Sérgio Cabral Filho; Senhora Senadora; Senhores Parlamentares que aqui se encontram; Senhor Prefeito de Itaguaí, José Sagario Filho; Senhor Prefeito do Rio de Janeiro, Doutor Conde; Senhores Prefeitos de Angra dos Reis e de toda essa região que aqui nos circundam, de Mangaratiba; Senhor Presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro, Mauro Campos; Senhores Empresários; Senhoras e Senhores,

Eu tenho pouco a acrescentar às palavras que aqui foram proferidas. Eu quero, mais uma vez, reiterar o que disse o Governador Marcello Alencar: Sepetiba representa, não apenas para o Rio de Janeiro, mas para o Brasil, um marco importante. E por essa razão, o Governo Federal colocou essa obra de Sepetiba no Programa Brasil em Ação, em que nós selecionamos 42 realizações fundamentais, que devolvem ao Brasil não

apenas a confiança em si, porque os brasileiros já têm confiança em si, mas a visibilidade do resultado dessa confiança.

Terminadas essas obras, que não são apenas obras físicas, mas dizem respeito, também, à educação, à saúde pública, às condições de trabalho, nós teremos, realmente, um Brasil integrado, não apenas em termos de suas regiões – Sepetiba é marco outra vez, porque vai permitir o escoamento da produção do Sudoeste e do Centro-Oeste –, mas nós teremos também, e é esse o nosso maior empenho, como disse o nosso querido amigo Mauro, uma maior integração social.

Em cada uma das obras do Governo Federal, Senhor Governador, Senhores Prefeitos, Senhores Parlamentares, nós não estamos separando apenas a obra física, não. Ela vem embasada numa nova visão de Brasil, numa nova visão de desenvolvimento, nova visão de desenvolvimento que contempla, necessariamente, uma dimensão de recursos naturais, de meio ambiente, como nós vimos, aqui, em Sepetiba.

Nova visão de desenvolvimento que pergunta pelos empregos que serão gerados e pela requalificação da mão-de-obra, porque o que acontece, quando um país se transforma, como o Brasil está se transformando, é que há um deslocamento de indústrias, de serviços e de pessoas. E, essas pessoas, muitas vezes, têm que ser retreinadas, para que, perdendo um posto de trabalho, numa certa função, se possa encontrar outro posto de trabalho noutra função, que agregue mais valor e que, por consequência, possa pagar amanhã salários melhores.

É essa a visão do Brasil que nós temos, muito ao contrário de um Brasil que imaginasse que, apenas com o investimento e pelo mercado, tudo se resolveria. Esse é um Brasil que entende que, sem a solidariedade, sem a convergência das forças políticas e sociais, não haverá uma transformação digna do povo.

O que nós fazemos, Senhor Governador, Senhores Prefeitos, Senhores Ministros, é a busca dessa convergência. Nunca o Presidente da República, nem os Ministros perguntaram, e nem perguntam, a que partido pertence o prefeito, a que partido pertence o deputado ou funcionário. Eles perguntam é a que serve o que estão propondo. Serve ao

Brasil, ou é contra o Brasil? Se serve ao Brasil, estão conosco e nós estamos com eles.

Isso é necessário para que nós possamos, neste momento tão importante da nossa história, juntar as forças que vão permitir que o Brasil alcance os seus objetivos. Já estamos começando a alcançá-los.

Há um ano, eu estive aqui e fui a Petrópolis, como irei daqui a pouco a Sepetiba. E, neste ano todo, com muita lida da Docas do Rio de Janeiro, do governo do Rio de Janeiro, do governo da região de Itaguaí, de todos aqueles que aqui trabalham, nós fomos, malemolenemente, tentando fazer o que era imperioso fazer. Foi necessário um empenho que poucos podem imaginar. O Ministro Kandir é credor desse empenho, como o são os Ministros Dornelles e o Saldanha, dos Transportes. Um empenho intenso para quebrar as barreiras burocráticas para passar o dinheiro que existe no Tesouro, porque a legislação que nós fomos fazendo nessas décadas ficou tão embrulhada que criou restrições irracionais que impedem que se passe o recurso, e vão impedindo tudo. Foi preciso um esforço imenso para que hoje estivesse, como está, na tesouraria da Docas do Rio de Janeiro, o recurso necessário para que a dragagem seja feita. E é isso que anima.

A iniciativa privada, eu a saúdo aqui também. O pessoal que ganhou essa licitação vai colocar seus recursos, porque sabe, primeiro, que o Governo é honrado e o recurso será usado para o fim destinado mesmo; segundo, que vai cumprir porque já está, de antemão, disponibilizando os meios para a realização da obra; e, terceiro, porque tanto a iniciativa privada quanto o Governo acreditam neste país.

Hoje, nós estamos aqui, em Sepetiba, para mostrar que essa convergência é necessária e possível. Quero retomar alguma coisa que já foi dita aqui nas explicações que me deram antes de vir a este palanque: nós estamos numa fase em que estamos reconstruindo o Estado brasileiro. Esta reconstrução do Estado brasileiro requer uma cooperação contínua entre as prefeituras, o governo do estado e o Governo Federal, através de seus Ministérios. Não pode haver mais competição de competência, nem competição política vazia. Competição política faz-se no dia das eleições. Quem ganhar ganhou. Quem pode, pode; quem não,

desaparece. Competição política não se faz na administração. No dia-a-dia, o que se faz é convergência de interesses populares e nacionais.

Não haverá um Estado moderno, senão quando esse Estado vier a ser capaz de somar forças. É o que nós estamos fazendo, Governador. E Vossa Excelência não só sabe, como coopera nisso, assim como sabem os prefeitos. E os prefeitos recém-empossados verão que o que eu estou dizendo é o que vai ocorrer. Mas esse novo Estado é um Estado que potencializa a utilização dos recursos privados para o bem público. Recurso que o Governo não dispõe, e que a iniciativa privada dispõe e tem que ser canalizado para obras de interesses público. Isso é Sepetiba. Por isso eu o felicito e peço que venha aqui, ao meu lado, o representante da empresa que ganhou a licitação e vai fazer essa obra importante aqui, em Sepetiba.

Deu-me uma satisfação imensa ao ouvi-lo falar hoje. E eu me perguntava: será um brasileiro nascido no Sul? Depois me disseram que nasceu na Alemanha, mas fala como brasileiro, o coração é brasileiro, e vai ajudar o Brasil a crescer, como todos nós, brasileiros.

Com esse espírito aberto, sem distinguir senão a vontade de servir, ou, não havendo vontade de servir, que venha a iniciativa privada nacional ou estrangeira. Mas o Estado brasileiro e o Governo terão outras funções. Terão funções de planejamento, de fiscalização, de cobrança do bom desempenho e a função de olhar sempre o interesse coletivo. Daí a importância do grupo executivo de mão-de-obra do grupo Gempo, para fazer com que seja possível realocar os trabalhadores. E a docas, que, antes, era uma companhia inchada e com pouca produtividade, passará a ser uma companhia enxuta, mas não às custas do suor dos que são expulso das docas sem o trabalho, senão pela inteligência da nova autoridade portuária, que realocará essa mão-de-obra e lhe dará o treinamento necessário.

Quem não entender o que é um Estado moderno e simplesmente gritar pelo Estado do passado, que, em geral, foi feito por regimes autoritários e que, hoje, infelizmente, setores que querem ser progressistas abraçam o resultado do seu autoritarismo como se ele fosse progressista, quem não entender isso saiu da história, perdeu o tempo. O Brasil é diferente.

E, hoje, aqui, ao ouvir o depoimento do Prefeito de Itaguaí, depoimento de um homem que disse que trabalhou lá na casa onde eu moro, que é o Palácio da Alvorada, e hoje é prefeito. Isso é o Brasil que eu quero, o Brasil da mobilidade social, o Brasil em que o trabalhador, porque progride, porque tem a noção do conjunto, assume funções políticas. É um novo país, Governador, é um novo país, Doutor Mauro, Senhores Prefeitos e Ministros. E esse novo país se vê no modo como as pessoas encaram, como nos encaramos uns aos outros, sem temor, sem arrogância, com tranquilidade, com simplicidade, com confiança.

Governador Marcello, eu disse a Vossa Excelência que iríamos fazer Sepetiba juntos. E disse há muito tempo. A fonte de inspiração foi a mesma. No meu programa de governo lá estava. Agora, dirão que é por causa da reeleição. Tudo que eu faço é por causa da reeleição. Então, vamos fazer mais pela reeleição mesmo. Já que dizem, vamos fazer, vamos fazer pelo Brasil e depois se verá que brasileiro será capaz de continuar. Tomara que haja outro, para que eu descanse. O importante é fazer pelo Brasil. E Sepetiba, Governador, será feito pelo Brasil.

E aqui, Prefeito, nós vamos ver um grande porto, dinâmico, em Sepetiba, permitindo que nós aumentemos a nossa exportação e permitindo, sobretudo, o que foi dito pelo Doutor Mauro, que se agregue mais valor àquilo que se vai exportar. Não é só o porto, não é apenas fazer terminais; é o retroporto, é tudo o que isso tem como consequência, em termos da implantação de indústrias aqui, nessa região de Itaguaí e de Sepetiba. É esse Brasil que aceitou, sim, o desafio da competição. Mas, porque aceitou o desafio da competição internacional, vai requerer mais e mais do

Governo, e que o Governo também saiba apoiar aqueles que estão trabalhando por esse desenvolvimento.

E agradeço, também, aos Ministérios do Planejamento e dos Transportes e ao BNDES, que souberam, nesta hora delicada, entender que, ao mesmo tempo em que nós abrimos a economia, que nós aceitamos o desafio da competição – e sabe o Ministro Dornelles –, também tomamos as decisões necessárias, para reconstruir as nossas indústrias e para permitir que aqueles que trabalham no Brasil, brasileiros ou estrangei-

ros, tenham condições, sobretudo nos juros, de competir lá fora. Um Brasil confiante, tranqüilo, não arrogante, que não precisa ter receio, porque crê em si mesmo. Esse Brasil não é meu, não. É nosso, de todos nós. E juntos, vamos construí-lo cada vez mais.